



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
**Agência de
Comunicação
da UFSC**

29 de abril de 2014

Diário Catarinense

Cacau Menezes

"O dia D"

O dia D / Audiência Pública / Conselho Universitário da UFSC / Duplicação / Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Bairro Pantanal / Universidade Federal de Santa Catarina



Diário Catarinense

Serviço

"Audiência pública"

Audiência pública / Conselho Universitário da UFSC / Duplicação / Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Bairro Pantanal / Auditório Garapuvu / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Diário Catarinense

Visor

“Reféns do conselho”

Reféns do conselho / Audiência pública / Conselho Universitário da UFSC / Duplicação / Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Bairro Pantanal / Auditório Garapuvu / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Reféns do conselho

Ocorre hoje a audiência pública convocada pelo Conselho Universitário da UFSC para “discutir” a cessão da área necessária para a duplicação da Rua Antônio Edu Vieira. Será a 48ª reunião desde 2010, quando a prefeitura encaminhou à universidade o pedido de cessão do terreno. A obra, na verdade, era para estar pronta desde 2001.



No dia 9 de maio é a data para a assinatura do contrato entre a prefeitura e a Caixa Econômica Federal para o repasse de R\$ 11 milhões para a duplicação, imprescindível não apenas para aquela região mas para toda a cidade. Caso a autorização não seja aprovada a tempo, a prefeitura corre o risco de perder o financiamento... e o trânsito continua- parado.

Diário Catarinense

Sérgio da Costa Ramos

“Zero por hora”

Zero por hora / Plano Diretor de 1997 / Áreas Residenciais Exclusivas / ARE / Área Comercial / Elevado no cruzamento da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Zero por hora

A falta de rigor e seriedade na concessão de alvarás – a prefeitura pretende ter inaugurado novos tempos – já encontra bairros, como o Córrego Grande, irremediavelmente conflagrados pelas farras do zoneamento e concessões do Plano Diretor de 1997, com descabida verticalização. A região privativa de Áreas Residenciais Exclusivas (ARE) aos poucos vai se tornando Área Comercial “de fato”. Nas horas de pico, com a movimentação de veículos a 0,5 quilômetro por hora, a Rua João Pio Duarte exibe fluxo igual ao da Rua 42, em Manhattan.

Um elevado no cruzamento da UFSC – atrasado 10 anos – teria hoje sua eficácia reduzida. O fluxo é tal que, em certos horários, haveria filas sobre as pistas do novo viaduto.

Notícias do Dia

Carlos Damião

"Festas e festas"

Festas e festas / Palco de integração e diversão / Festival Ufsstock / Cursos da UFSC / Terra sem lei / Universidade Federal de Santa Catarina



Notícias do Dia

Carlos Damião

"Definição para a Edu Vieira"

Definição para a Edu Vieira / Prefeito / Cesar Souza Júnior / Audiência pública / Conselho Universitário da UFSC / Duplicação / Rua Deputado Antônio Edu Vieira / Bairro Pantanal / Auditório Garapuvu / Centro de Cultura e Eventos da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina



Notícias do Dia Plural

“Machado de Assis para degustação livre”

Machado de Assis para degustação livre / Coleção Digital de Assis / Domínio Público / Biblioteca Digital do MEC / Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística / Nupill / Obra completa do escritor (1839-1908) / Download gratuito / Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC

Machado de Assis para degustação livre

Download. Feito em parceria com a UFSC, site disponibiliza obra completa do autor

A Coleção Digital Machado de Assis, parceria entre o portal Domínio Público (a Biblioteca Digital do MEC) e o Nupill (Núcleo de Pesquisa em Informática, Literatura e Linguística), da Universidade Federal de Santa Catarina, disponibilizou a obra completa do escritor (1839-1908) para download gratuito.

Além dos principais clássicos de Machado no romance (“Memórias Póstumas de Brás Cubas”, “Quincas Borba”, “Dom Casmurro”) e no conto (“Papéis Avulsos”), o projeto também apresenta facetas menos conhecidas do autor.

Estão lá o Machado poeta, cronista, dramaturgo e tradutor -ele verteu para o português livros de Alexandre Dumas Filho, Victor Hugo e Charles Dickens.

Também é possível ler as críticas literárias que escreveu ao longo de toda a carreira -destaque para o seminal “Notícia da Atual Literatura Brasileira: Instinto de Nacionalidade” e “Eça de Queirós: O Primo Basílio”, famosa diatribe que lançou ao autor português.

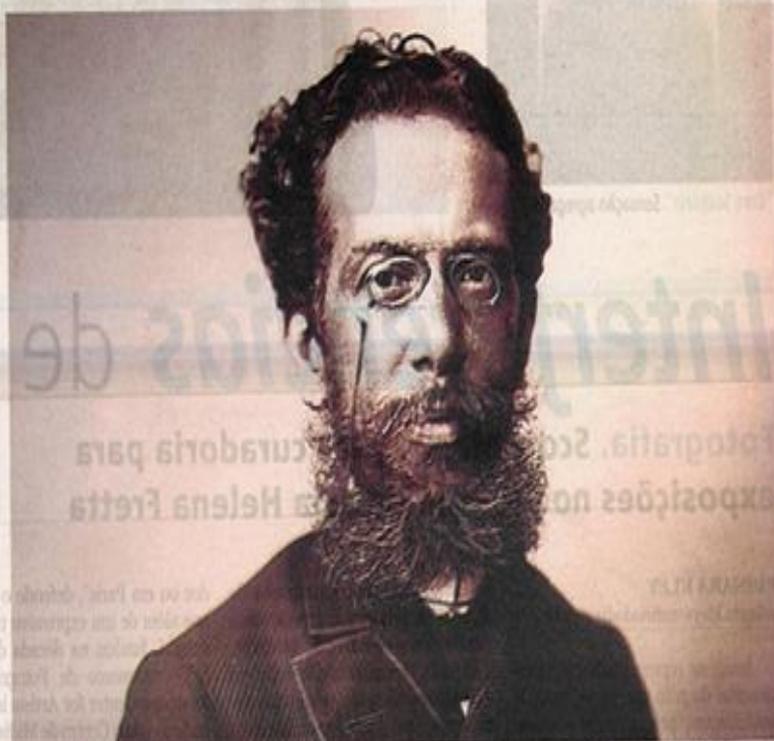
Além dos textos de Machado, há teses e dissertações sobre seus livros, textos de contemporâneos ilustres do escritor -Euclides da Cunha, José Veríssimo e Rui Barbosa- e um vídeo que retrata sua carreira. (Folhapress)

• Saiba mais: machado.mec.gov.br/



REFLEXÃO

Projeto integra uma amostra significativa da atual produção acadêmica sobre o autor



Gratuito. Além dos romances, contos e poesias, há também críticas, traduções e peças de teatro do escritor

“Formada na UFSC: arquiteta recebe prêmio da ONU”

Formada na UFSC: arquiteta recebe prêmio da ONU / Arquiteta e urbanista / Mariana
Morais Luiz / Formada pela UFSC / Prêmio Urban Revitalization of Mass Housing /
Organização das Nações Unidas / ONU-Habitat / Projeto / Gente e Gesto na Cidade
Formalizada / Comunidade Chico Mendes / Universidade Federal de Santa Catarina

28 Geral

DIÁRIO CATARINENSE, TERÇA-FEIRA, 29 DE ABRIL DE 2014

FORMADA NA UFSC

Arquiteta recebe prêmio da ONU

Trabalho de conclusão de curso de Mariana Luiz foi primeiro da categoria latino-americana no concurso sobre moradias de massa

JÚLIA ANTUNES LORENÇO

Recém formada pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), a arquiteta e urbanista Mariana Moraes Luiz, 23 anos, foi premiada em um concurso organizado pela ONU Habitat – que discute moradia e desenvolvimento sustentável no mundo.

A proposta voltada para a comunidade Chico Mendes, na região Continental de Florianópolis, venceu a categoria regional, que engloba América Latina e Caribe, da competição *Urban Revitalization of Mass Housing*, em português: Revitalização Urbana de Moradias de Massa.

Com o projeto Gente e Gesto na Cidade “Formalizada”, Mariana ficou em primeiro lugar entre três concorrentes na etapa nacional da competição, e ganhou de novo a primeira colocação na disputa latino-americana. O prêmio ainda escolheu projetos em outras cinco regiões do planeta, além da categoria global.

A arquiteta disse que ficou bastante surpresa com o resultado e que, quando veio a premiação nacional, ela já estava muito satisfeita.

– Não imaginei, porque temos uma arquitetura muito forte em outros países como Argentina, Chile e Colômbia – revela.

Ela acredita que o sucesso do projeto orientado pelo professor Renato Tibiriçá de Saboya, parte do seu tra-



Trabalho de Mariana integrou iniciativas já realizadas pela comunidade em um espaço para trocas sociais

balho de conclusão de curso, deve-se ao fato de ela ter ido além do desenho urbano, alinhando de maneira social outras alternativas para o espaço que a comunidade Chico Mendes ocupa na região Continental de Florianópolis.

A proposta de Mariana foi costurar iniciativas já feitas pela comunidade local, e propor espaços para trocas

sociais. Ela projetou áreas para o estabelecimento de comércios, da horta e de um projeto de compostagem já desenvolvido por moradores.

As diretrizes propostas pela arquiteta passam por três aspectos: Tempo Livre, relacionadas ao lazer; Casa e Rua, para melhorar o ambiente de vivências; e, por último, Trabalho, que busca incentivar e abrigar inte-

rações econômicas entre os membros da comunidade.

Mariana ficou um ano envolvida com a comunidade, onde teve o auxílio da ONG Casa Chico Mendes. Durante a graduação, ela sempre pesquisou e se dedicou a projetos de interesse coletivo.

Autora não espera aplicação

Além do reconhecimento, a arquiteta irá receber uma quantia em dinheiro, mas que ainda não foi divulgada pela organização da competição internacional.

Mariana diz não criar novas expectativas em relação ao prêmio:

– Fico feliz com o reconhecimento, mas o que mais me deixa satisfeita é o reconhecimento da minha profissão em si, que tem um papel muito importante na promoção de cidades mais humanas, mais justas – diz a arquiteta.

Ela também não tem esperanças que seu projeto saia do papel, já que a comunidade Chico Mendes, apesar de carente, é bem estruturada.

– Não acredito que ela seja uma área prioritária, tendo em vista outros lugares carentes. Os moradores têm uma organização muito forte na comunidade – diz.

Apesar disso, a ex-aluna da UFSC espera que o trabalho ajude os moradores em projetos como o da compostagem. Ela diz que há mais de dois anos eles procuram um lugar para fazer o trabalho ambiental, e estão hoje numa sala improvisada:

– Espero que meu projeto traga um incentivo maior para as iniciativas que já acontecem.

Notícias do Dia Plural

"Corrente contemporânea"

Corrente contemporânea / Coreografia / Anderland / Grupo Alemão Cie / Toula Limnaios / Bienal de dança de Florianópolis / Dia Internacional de Dança / Secretaria Municipal de Cultura / Fundação Franklin Cascaes / Funcultural / Instituto Goethe / Fundação Cultural Badesc / Diretora geral e curadora / Marta Cesar / A Sagração da Primavera / Pina Bausch e Pit Weyrich / Videopalestra / Professora / Vera Torres / Universidade Federal de Santa Catarina

EDITORA: Darlene Pasternak | plural@noticiasodia.com.br | @Dari_ND | Fotos: Sabine Wenzel/Divulgação/ND



Coreografias. Bienal de Dança de Florianópolis começa hoje com apresentação de companhia alemã

JULIETE LUNKES
juliete.lunkes@noticiasodia.com.br

Um mundo paralelo representado no palco por imensas cortinas de plástico e jornais ao vento como cenário da coreografia "Anderland" será o presente que a Capital receberá do grupo alemão Cie. Toula Limnaios na data em que é celebrado o Dia Internacional da Dança. A companhia de Berlim apresenta-se hoje no Teatro Pedro Ivo e marca a abertura da segunda edição da Bienal de Dança de Florianópolis, que traz ao público, em duas etapas, apresentações, videopalestras e exibição de filmes com entrada gratuita.

Desde 2005 em destaque como representante da cena alemã de dança contemporânea, a Cie.Toula Limnaios transforma o palco em um espaço caótico, no qual personagens incorporam a sensação de fugacidade do tempo, o desejo vão

de enraizamento e a melancolia que recobre a busca por felicidade. Além da apresentação, o grupo ministra amanhã, na Casa das Máquinas, workshop e videopalestra.

A segunda etapa da Bienal começa no dia 6 de maio, na Fundação Cultural Badesc, com uma abordagem de "A Sagração da Primavera", de 1913, um marco na arte, tanto pela música de Stravinsky quanto pela coreografia de Nijinsky. O assunto será tema de videopalestra com a professora da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina) Vera Torres e em seguida haverá exibição do vídeo da "A Sagração da Primavera", na versão de Pina Bausch e Pit Weyrich. À noite, a Bienal, segue para o teatro do CIC (Centro Integrado de Cultura), com "Carta de Amor ao Inimigo", coreografia do

Grupo Cena 11, de Florianópolis.

Na quarta-feira, 7 de maio, a Quasar Cia. de Dança, de Goiânia, apresenta "No Singular", uma reflexão sobre a velocidade e a simultaneidade da informação no mundo contemporâneo, criada pelo coreógrafo Henrique Rodovalho.

A quinta-feira, 8 de maio, começa cedo, com "Girassóis", da Cia. Druw, de São Paulo, com sessões às 9h30 e 14h30, no Teatro Álvaro de Carvalho. Indicada para o público infantojuvenil, com direção, concepção e roteiro de Miriam Druwe, a montagem retrata de forma poética o universo criativo do pintor Vincent van Gogh. O encerramento da Bienal ocorre à noite, no teatro do CIC, com "A Sagração da Primavera", interpretada pelo Balé Teatro Guaíra, de Curitiba.



DIVISÃO

A Bienal terá duas etapas: a primeira ocorre hoje e amanhã, e a segunda, entre 6 e 8 de maio

Inserir-se na rota da dança mundial

Realizada pela Secretaria Municipal de Cultura e Fundação Franklin Cascaes, com patrocínio do Funcultural e apoio do Instituto Goethe e Fundação Cultural Badesc, a Bienal de Dança de Florianópolis chega à segunda edição com uma proposta de continuidade. Segundo a diretora geral e curadora, Marta Cesar, o

projeto busca colocar a Capital na rota de grupos de dança de renome mundial. "Mês temos uma carência muito grande, as companhias não vêm para cá, e a Bienal foi criada para preencher essa lacuna", explica. Segundo ela, apesar de haver um público interessado na modalidade, ele ainda é muito específico. "Quando

os grupos daqui, como o Cena 11, se apresentam, o teatro enche, mas precisamos abrir mais, muitas companhias não vêm justamente porque acham que falta público na cidade", observa. Toda programação do evento é gratuita e os ingressos devem ser retirados no local uma hora antes do espetáculo.

PROGRAMAÇÃO

2ª edição

1ª semana

29/4, 20h
Teatro Pedro Ivo Campos, rod. SC 402, Km 5, 4.600, Saco Grande
Anderland, com a Cie. Toula Limnaios (Alemanha).
Duração: 1h10.
Classificação: 7 anos

30/4, 20h
Casa das Máquinas, rua Henrique Veras Nascimento, 50, Lagoa da Conceição
Videopalestra: "Demonstrações de Leitura", com a Cie. Toula Limnaios. Tema: Modo de trabalho do grupo, a dança contemporânea na Alemanha, composição coreográfica e composição musical.

2ª semana

6/5, 15h
Fundação Cultural Badesc, rua Visconde de Duero Preto, 216, Centro
Videopalestra: "101 anos de Sagração da Primavera" com a professora dra. Vera Torres (CDS/UFSC)
Classificação: 14 anos

6/5, 17h
Fundação Cultural Badesc
Exibição do vídeo com a coreografia "Le Sacre du Printemps - Frühlingsopfer"
De Pina Bausch e Pit Weyrich, cores, 1978
Classificação: 14 anos

6/5, 20h
Teatro do CIC, av. Irineu Bornhausen, 5600, Agronômica
Carta de Amor ao Inimigo, com o Grupo Cena 11 (Florianópolis)
Direção artística e

coreografia: Alejandro Ahmed
Classificação: 14 anos

7/5, 20h
Teatro Pedro Ivo Campos
No Singular, com a Quasar Cia. de Dança (Goiânia)
Classificação: 14 anos

8/5, 9h30 e 14h30
Teatro Álvaro de Carvalho, rua Marechal Gullherme, 26, Centro
Girassóis, com a Cie Druw (São Paulo). Direção, concepção e roteiro: Miriam Druwe
Classificação: 7 anos

8/5, 20h
Teatro do CIC
A Sagração da Primavera, com o Balé Teatro Guaíra (Curitiba)
A composição musical de Igor Stravinsky com coreografia de Olga Roriz
Classificação: 14 anos



Reflexão sobre o caso "Anderland", da Cie. Toula Limnaios, abre o programa

Diário Catarinense
Reportagem Especial
 "Bananas para o racismo"

Bananas para o racismo / Daniel Alves / Lateral da Seleção Brasileira / Racismo / Entrevista / Carmen Sílvia Rial / Presidente / Associação Brasileira de Antropologia / Professora / Departamento de Antropologia da UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

Reportagem Especial



Bananas para

A reação inusitada do lateral brasileiro Daniel Alves, domingo, que pegou a banana atirada no gramado durante partida entre Barcelona e Villarreal pelo Campeonato Espanhol, descascou-a e comeu, ganhou a simpatia do mundo todo e reabriu a discussão do racismo no futebol, que vira e mexe volta a ter episódio pelos estádios mundo afora

REPRODUÇÃO INSTAGRAM



Fred, jogador de futebol



Dinho Ouro Preto, cantor



Michel Teló, cantor

DANIEL ALVES
Lateral da Seleção Brasileira

Somos um povo alegre, com samba no pé. E é com alegria e ousadia que a gente tem que se manifestar.

MARIANA GIANJOPPE

No domingo, o lateral do Barcelona e da Seleção Brasileira Daniel Alves teve uma reação surpreendente ao ser vítima de racismo. Diante de um estádio lotado e com a partida transmitida para o mundo inteiro, comeu a banana atirada na direção dele e tocou o jogo como se nada tivesse acontecido. Ainda no domingo à noite, o atacante Neymar, companheiro de Daniel Alves, lançou uma campanha nas redes sociais de combate ao racismo com a hashtag #somostodosmacacos, criada pela agência de publicidade Loducca, após pedido do pai do atleta.

- Tá na hora de a gente dizer um chega pra isso! A forma de me expressar para ajudar que um dia isso acabe

de uma vez por todas é fazer como o @danid2ois fez hj!! Se vc pensa assim também, tire uma foto comendo uma banana e vamos usar o que eles têm contra a gente a nosso favor #somostodosmacacos (sic) - escreveu.

A repercussão foi imediata. Celebridades como Angélica, Luciano Huck, Ivete Sangalo, Michel Teló e Alexandre Pires aderiram ao protesto, seguidos por milhares de fãs. Outros jogadores como Fred e David Luiz também foram às redes sociais publicar suas fotos. Até a presidente da República, Dilma Rousseff, utilizou as redes sociais para expressar apoio à atitude de Daniel Alves.

O presidente da Fifa, Joseph Blatter, declarou que haverá tolerância zero na Copa do Mundo, sem explicar, no entanto, qual medida será tomada para quem praticar atos racistas durante o Mundial no Brasil.

- O que Daniel Alves teve de tolerar no domingo foi revoltante. Nós precisamos nos unir e brigar contra a discriminação. Haverá uma política de tolerância zero na Copa do Mundo - escreveu Blatter em seu Twitter oficial.

Daniel Alves se mostrou feliz pela repercussão positiva no Brasil de seu protesto e fez um agradecimento pelo Instagram.

- Somos um povo alegre com samba no pé, e é com alegria e ousadia que a gente tem que se manifestar.

O Barcelona e o Villarreal emitiram notas de repúdio aos atos racistas. O time da casa, inclusive, já identificou o autor da ofensa e decidiu retirar o carnê e proibir o acesso dele ao estádio para sempre.

mariana.santos@diario.com.br





ENTREVISTA

Carmen Sílvia Rial

Pres. Associação Brasileira de Antropologia

“Foi uma atitude inteligente do Daniel”

O ato de Daniel Ayes comer a banana atirada no gramado foi uma atitude bem-humorada e inteligente segundo a professora do Departamento de Antropologia da UFSC.

Diário Catarinense – Os casos de racismo estão mais frequentes no futebol?

Carmen Rial – Não, o racismo no futebol sempre existiu. É bom não esquecermos que o futebol começou como esporte de elite, proibido às camadas populares. Depois passou a aceitar brancos das camadas populares, enquanto os negros tinham um campeonato separado. A integração do negro ao futebol tem sido um processo muito lento, mas que está avançando.

DC – Por que temos essa sensação?

Carmen – O que acontece hoje é que os episódios de racismo têm mais visibilidade. Antigamente, uma atitude racista em um jogo do Barcelona seria vista apenas pelos torcedores do estádio. Hoje, chega ao mundo todo. Claro que, em momentos de crise econômica, como a que se passa na Europa, a tendência é aumentar a discriminação aos imigrantes, que concorrem diretamente a vagas de emprego, salários. Isso também contribui para essa agressão aos jogadores estrangeiros.

DC – Há a impressão de que dentro do estádio vale tudo, xingamentos, agressões. Por que isso é tolerado quando se trata de torcida?

Carmen – O estádio tem mesmo essa característica de ser um espaço mais liberado. É um ambiente para extravasar emoções, tanto positivas quanto negativas. A sociedade precisa desses espaços, mas não podem ser transformados em plataformas para o preconceito. Tem muito a ver também com o comportamento de massas. As pessoas se transformam quando estão em grupo e tomam atitudes que não teriam coragem de tomar se estivessem sozinhas.

DC – Qual o caminho para mudar?

Carmen – O posicionamento da mídia é fundamental. Na publicidade os negros ainda aparecem pouco. No jornalismo esportivo, é preciso preparar melhor os comentaristas, para que não disseminem conceitos preconceituosos. Há também a questão legislativa. As leis existem, mas não são aplicadas dentro do estádio. Isso precisa mudar. Quando os jogadores combatem o racismo, compram essa briga, também ajudam a transformar a realidade fora dos estádios. Antigamente os jogadores negros sofriam racismo e ficavam em silêncio. Tinham medo. Hoje eles assumem a negritude, valorizam as raízes e respondem às agressões.

DC – O que achou da atitude do Daniel?

Carmen – Foi uma ação de grande eficácia simbólica. Ele recebe a fruta como um presente do torcedor. A banana é apenas uma banana. Foi uma atitude bem-humorada e inteligente do Daniel.

DC – E a campanha lançada por Neymar?

Carmen – Foi outra sacada incrível. Se “somos todos macacos”, todos temos as mesmas origens. Ele retoma o movimento de maio de 1968, em Paris, quando estudantes, revoltados com a expulsão de um de seus líderes de origem judia-alemã, evocaram: somos todos judeus alemães.

o racismo

JOSEFF BLATTER
Presidente da Fifa

“
Nós precisamos nos unir e lutar contra a discriminação. Haverá uma política de tolerância zero na Copa do Mundo.”



Ivete Sangalo, cantora



Cláudia Leite, cantora



RACISMO NÃO É LEGAL

✓ Racismo é quando uma pessoa discrimina a outra e a considera inferior só por causa da pele de cor diferente. Historicamente, os negros sofrem racismo desde a época em que os países da África e da

América eram colônias.

✓ Xingar, fazer brincadeiras de mal gosto ou excluir alguém só porque é diferente de você são consideradas atitudes racistas.

Outros casos

NA AMÉRICA DO SUL

O volante Tinga, do Cruzeiro, foi alvo de racismo em fevereiro, em jogo no Peru pela Copa Libertadores. A cada toque na bola do brasileiro, a torcida do Real Garcilaso imitava macacos. O clube peruano foi multado em US\$ 12 mil (cerca de R\$ 28 mil).

NO BRASIL

Em março, o árbitro Márcio Chagas foi vítima de racismo em Bento Gonçalves (RS) ao ter bananas atiradas contra seu carro. Um mês depois, o Esportivo, clube da cidade, foi punido com a perda nove pontos no Campeonato Gaúcho, o que provocou o rebaixamento. Além disso, ficou sem seis mandos de campo e recebeu multa de R\$ 30 mil.

PERSEGUIÇÃO A NEYMAR

Neymar já sofreu inúmeros ataques de origem racial. Em 2011, em jogo da Seleção contra a Eslovênia, um adolescente alemão lançou uma banana em direção ao jogador. O mesmo aconteceu em 2012, pelo Santos, em confronto diante do Bolívar, em La Paz. Em março deste ano, torcedores do Espanyol imitaram sons de macaco e jogaram bananas no gramado. Em abril, foram os próprios torcedores do Barcelona que insultaram Neymar.

ATÉ NA NBA

Após ser flagrado no último sábado em gravação de áudio pedindo que sua namorada não levasse negros a jogos do Los Angeles Clippers, time que disputa os playoffs da liga americana de basquete, Donald Sterling, dono do time, foi recriminado pela opinião pública. O presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, e o astro da NBA LeBron James são algumas das personalidades que fizeram questão de se manifestar contra a postura do dirigente. O técnico do Clippers, Doc Rivers, disse que os jogadores se reuniram e cogitaram boicotar o jogo 4 da série de playoffs diante do Golden State Warriors, mas desistiram.



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.